

Brasília amanhece andando de metrô

Governar é escolher prioridades. O dinheiro nunca dá para fazer tudo que se pretende, por isso as obras principais têm que estar na frente. Assim foi a decisão de Joaquim Roriz quanto à escolha do metrô. Caro ou barato, demagogia ou não, a cidade passa a ter outra opção de transporte. Se no começo de Brasília os construtores da cidade tivessem pensado em fazer as pontes quando ainda não havia o lago, as coisas hoje correriam diferente.

O nosso metrô tem ares de sofisticação em matéria de engenharia, mas a parte mais complicada não poderá ser inaugurada, em virtude da terrível inflação que se abateu sobre o nosso País. Mesmo dentro deste quadro, Roriz preferiu manter a prioridade e escolheu um trecho, numa extensão de 20 quilômetros, ligando a área do ParkShopping até Samambaia. A linha, que hoje se inaugura, sai de Samambaia, passa por Taguatinga Sul, Águas Claras, Guará e vai até o shopping.

O seu custo foi de US\$ 17 milhões por quilômetro e a obra teve a duração de dois anos e dois meses, um verdadeiro recorde.

Para se comparar, o mesmo metrô no Rio custou US\$ 130 milhões por quilômetro, e o de São Paulo US\$ 270 milhões.

Um detalhe interessante é que todo o equipamento de Brasília é nacional, com facilidade de reposição e, nos momentos mais difíceis, gerou dez mil empregos, que promoveram o sustento de boa parte da população. Neste dia de festas, as honras para o governador e para José Roberto Arruda, o engenheiro tocador da obra, liderando uma respeitável equipe.